ISSN: 2358-8829

MITOS GRECO-ROMANOS E LETRAMENTO LITERÁRIO COM CANÇÕES DA MPB

Uilma Pereira Cazuza [1]
Michelle Bianca Santos Dantas [2]

INTRODUÇÃO

Os mitos compreendem uma significação expansiva, sendo eles universais, tornam-se atemporais e resultam em criações que fundamentam e explicam os diversos fenômenos e o mundo. Com isso, o mito está presente no cotidiano e nele se manifesta de diversas formas. Desde a Antiguidade Clássica, os mitos recebem valorização, pois, através deles, a educação se propagava, já que tinham caráter formativo.

Este trabalho parte de um dos objetivos do projeto de pesquisa[3] (Pivic) intitulado: "Recepção e transculturação: a mitologia greco-romana no cancioneiro popular brasileiro", em que desenvolvemos a pesquisa com o seguinte plano: "A recepção do feminino greco-romano no cancioneiro paraibano de Chico César e Zé Ramalho", o qual foi apresentado no ano de 2025 no evento Encontro de Iniciação Científica (ENIC). Convém destacar que um dos objetivos do mencionado plano consistiu em: "Produzir artigos, apresentar e publicar trabalhos e elaborar *playlists*, para que nosso trabalho possa também ser material de suporte para atividades pedagógicas". Portanto, este estudo abarca o trabalho com o letramento literário, por meio de narrativas míticas e adaptações musicais, com a finalidade de contribuir para a formação de leitores na etapa do Ensino Fundamental, Anos Finais.

Ademais, há uma relação marcante entre mito, canção e ensino. Dessa forma, é necessário investigar como utilizar os mitos greco-romanos e suas versões musicais no Ensino

[1] Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/CCAE, swilma193@gmail.com;
[2] Professora orientadora: doutorado, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, michellebianca86@gmail.com.
[3] Este trabalho apresenta parte dos resultados do projeto de pesquisa: Recepção e transculturação: a mitologia greco-romana no cancioneiro popular brasileiro - PIVIC/UFPB, com a vigência 2024-2025.

ISSN: 2358-8829

Fundamental, Anos Finais, e como eles podem corroborar a formação e a prática leitora dos estudantes através do letramento literário.

Sabemos que, ainda no cenário atual da Educação, especificamente no que se refere à consolidação do letramento literário, esse processo requer atenção e estratégias pertinentes para que a leitura ofertada não se restrinja apenas à decodificação das palavras. Pelo contrário, é necessário possibilitar o acesso à leitura, bem como realizar mediações efetivas para que os estudantes leiam e consigam ir além do texto que está posto, isto é, que observem e interpretem criticamente o texto, significando-o e, sobretudo, realizem inferências etc.

Assim, objetivamos investigar como trabalhar o letramento literário com mitos greco-romanos e letras de canções, que consistem em versões dos respectivos mitos selecionados, no Ensino Fundamental, Anos Finais. Objetivamos também identificar e caracterizar dois mitos gregos, o mito de Medusa e o mito de Narciso, e suas adaptações em canções, para a formação de leitores com o letramento literário. E, por fim, objetivamos compreender a finalidade de utilizar adaptações de mitos greco-romanos no Ensino Fundamental, Anos Finais. Nesse contexto, esta pesquisa está ancorada nas abordagens qualitativa e bibliográfica.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) enfatiza competências e habilidades a serem mobilizadas nas aulas de Língua Portuguesa, abarcando os eixos que estruturam a organização dos conteúdos. Sendo assim, cada sala de aula é única, bem como os alunos; assim, pode acontecer que os estudantes apresentem dificuldades na leitura, na escrita, na interpretação etc., o que requer um maior planejamento por parte do/a docente responsável por determinada turma. Seguindo este pressuposto, voltamo-nos para os Anos Finais, pois há relatos de que muitos estudantes chegam ao referido segmento com defasagens nas práticas de leitura e escrita. Esse cenário é complexo, no entanto, precisa ser modificado.

Dessa forma, os mitos podem contribuir de forma efetiva e significativa para que os estudantes realizem leituras literárias produtivas, partindo do pressuposto de que alguns estudantes conhecem algo da mitologia clássica, tendo em vista o caráter universal, bem como as versões que são propagadas pela oralidade. As narrativas míticas, por evidenciarem a perspectiva fantástica, promovem um movimento de chamar a atenção, seja pelos elementos e pela dimensão mítica, seja pela verossimilhança que, por sua vez, estabelece uma maior coerência na constituição das personagens, que, conforme Mircea Eliade (1972), são os “Entes Sobrenaturais”.

Para além disso, a inserção da mitologia greco-romana em sala de aula poderá contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, de modo que eles tenham

ISSN: 2358-8829

acesso a conhecimentos passados que dialogam com questões da contemporaneidade e que podem ser ponto de partida para o estímulo da prática leitora e da escrita.

Ressaltamos que, neste estudo, destacamos a mitologia greco-romana, mas também reconhecemos a relevância de outras mitologias serem inseridas em sala de aula, como a dos povos originários, entre outras. Ademais, antes de ser vista e entendida como obrigação, a leitura requer a compreensão de que deve ser proposta e realizada por interesse em aprender e buscar novos conhecimentos.

Considerando a importância de refletir e planejar como trabalhar a literatura em sala de aula, Rildo Cosson (2009) estabelece reflexões relevantes para promover aulas que centralizem a leitura e o espaço propício ao letramento literário, por meio de sequências: "a sequência básica" e a "sequência expandida", ou seja, estratégias de fundamental importância, visto que propor uma leitura com reflexão ou problematização estabelece a interpretação do leitor e, consequentemente, sua aprendizagem.

Ao ser proposto um texto literário em sala de aula, sem o planejamento adequado, perde-se a essência de significar que a literatura e o texto literário propiciam e que Antonio Candido (1995) caracteriza como "fabulação", isto é, a necessidade de se desprender da realidade e adentrar dimensões que são alcançadas mediante inferências e construção de sentidos. Nessa perspectiva, o texto literário, antes de ser exposto em sua totalidade, precisa ser pensado, bem como devem ser observadas as possibilidades que dele emergem, ou seja, o letramento literário requer preparação e atividades coerentes que dialoguem com o objetivo de formar estudantes críticos e capazes de realizar interpretações.

Com fundamento nos mitos greco-romanos, os que selecionamos foram: o mito de Medusa e o mito de Narciso, a partir da poesia ovidiana clássica, e as respectivas adaptações em canções: "Medusa" (2019), interpretada por Zélia Duncan, e "Face de Narciso" (2013), interpretada por Jorge Vercillo. Essas narrativas míticas fomentam arquétipos que se manifestam na contemporaneidade e podem ser pertinentes como temas de aulas. Neste estudo, destacamos as adaptações musicais que estão inseridas na MPB, mas também há outras formas artísticas que reverberam em releituras, sejam elas o texto literário, filme, música/canção, letra de canção etc. Consideramos que o conhecimento dos estudantes, acerca dessas linguagens, pode contribuir para o engajamento na prática de leitura literária e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Este artigo está organizado da seguinte forma, a saber: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussões, considerações finais, palavras-chave e referências.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No que se refere à trajetória metodológica deste estudo, utilizamos a metodologia que se caracteriza como qualitativa, ancorada na abordagem bibliográfica, que, de acordo com Gil (2002), efetiva-se mediante a utilização de aportes teóricos e materiais que constituem bases teóricas fundamentadas.

Nesse sentido, dialogamos com a abordagem do letramento literário, com os pressupostos míticos e com as releituras de mitos em versões musicais, de modo que relacionamos os mitos de Medusa e Narciso com letras de canções que emergem no cenário da Música Popular Brasileira (MPB), fomentando estratégias de estímulo à leitura, isto é, de formação de leitores críticos e reflexivos, na etapa do Ensino Fundamental, Anos Finais.

Notadamente, na abordagem do letramento literário, situamo-nos nas contribuições de Rildo Cosson (2009). Por outro lado, também utilizamos outros pressupostos teóricos. Reiteramos as adaptações musicais: a canção Medusa (2019), interpretada por Zélia Duncan, e a canção Face de Narciso (2013), interpretada por Jorge Vercillo. Enfatizamos também a BNCC (2018).

Ademais, o letramento literário por meio de adaptações amplia a articulação do texto literário clássico com o texto contemporâneo, como a “canção” e a “letra de canção”, configurando-se como uma estratégia que poderá motivar os estudantes a realizarem leituras, a interpretarem e a construírem sentidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A recepção dos mitos greco-romanos como releituras na Educação Básica

Segundo Eliade (1972, p. 9), “o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do ‘princípio’”. Conforme Eliade, o mito, ao se manifestar através do contar, constitui-se mediante a memória e a oralidade, por meio do contato entre o eu e o outro ao conhecer determinado acontecimento que, ainda nos dias atuais, recebe significações e simbolismos expansivos.

Por outro lado, Brandão (1986) esclarece que o mito está fixado na coletividade através da ação de disseminar histórias verdadeiras sobre determinado saber e/ou acontecimento a outras pessoas. Em outras palavras, o ser humano é o responsável por manter a continuidade dos mitos através do seu contar, que advém da memória e da oralidade e se

transmite de pessoa a pessoa, isto é, histórias que vão sendo incorporadas na dimensão imaginária do ser.

Os mitos greco-romanos elevam o aspecto imagético do leitor. Ao ser proposta a leitura e o estudo de determinado mito e personagem, é necessário recorrer aos elementos que o caracterizam, ampliando a imaginação, que permite o acesso do leitor a espaços oníricos, e essa parte também contribui para a leitura literária.

Nesse sentido, a utilização do letramento literário consiste em interpretar, perpassando a decodificação do texto, percebendo aspectos subjetivos e implícitos que proporcionam a realização de inferências. Cosson (2009) defende que, para o ensino de literatura ir além da leitura de decodificação,

> [...] em primeiro lugar, que o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário. Nessa perspectiva é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (Cosson, 2009, p. 47).

Assim, o letramento literário requer leitura, mas não uma única leitura, muito menos superficial, e sim uma leitura que expanda a autonomia e a criticidade dos estudantes, habilidades que precisam ser estimuladas pelo/a docente, em sala de aula, pois ler textos apenas por ler não conduz o estudante à reflexão sobre o tema, o contexto proposto, entre outros pontos que estão ancorados na análise/interpretação de leituras literárias.

Como os mitos greco-romanos são formas artísticas e exercem presença marcante na memória, é possível identificarmos referências míticas em cancioneiros, o que indica que os mitos também se materializam em composições musicais, isto é, letras de canções/músicas na sociedade contemporânea.

Essas canções são versões de mitos, as quais recebem uma nova construção estética, mas mantêm as características literais do mito/personagem evidenciado como tema. Assim, entendemos que inserir mito/letra de canção como objeto de conhecimento, em sala de aula, pode ser muito produtivo para o ensino-aprendizagem dos estudantes. Ambas as artes correspondem a repertórios significativos de conhecimentos e proporcionam leitura, análise e reflexão.

Na atualidade, constatamos uma constante referência à cultura clássica, considerando a pesquisa enfatizada neste trabalho acerca do cancioneiro popular, em que foi investigado o feminino greco-romano em canções, o que nos permitiu identificar canções/músicas que

ISSN: 2358-8829

fazem menção explícita a narrativas míticas e a personagens femininas e masculinas. Nesse contexto, o estudo de letras de canções que contemplem o aspecto mítico pode estimular a leitura do mito no texto clássico ou até mesmo em um texto literário adaptado. Em relação à letra da canção, ela poderá ser analisada e discutida em sala de aula, observando acréscimos, contrastes e semelhanças com o texto literário.

No que se refere ainda ao ensino pautado no letramento literário e à prática leitora, destacamos a 9ª competência específica de Língua Portuguesa estabelecida para o Ensino Fundamental:

> 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018, p. 87).

No âmbito educativo, a escola é um espaço de formação e transformação social e, como tal, pode apresentar as muitas manifestações artísticas aos estudantes e suas construções históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas. De acordo com Formiga (2011, p. 37), "[...] a escola promove a democratização do acesso ao clássico pelas adaptações, um processo de ruptura, mas também de continuidade de um texto clássico". De fato, o acesso a livros é mais propício nas escolas, pois, sendo um espaço formativo, a leitura é um de seus objetivos. Nesse sentido, as adaptações podem ser muito positivas no primeiro contato do/a estudante com determinado mito clássico, assim como sua versão musical/letra de canção.

Os dois referidos mitos e suas respectivas releituras adaptadas em canções fazem menções explícitas a personagens míticos. Mas vale destacar que, além dessas que citamos, existem outras e, inclusive, algumas são evidenciadas de forma implícita, o que requer um conhecimento mais aprofundado dos mitos, algo que, em alguns contextos, é árduo, pois o desconhecimento de detalhes do mito dificulta a sua identificação.

Reiteramos que os personagens são Medusa e Narciso; as canções são "Medusa" (2019)**,** interpretada por Zélia Duncan, e Face de Narciso (2013), interpretada por Jorge Vercillo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mito e letra de canção como metodologia para o ensino e a formação leitora

ISSN: 2358-8829

Nesta parte, destacamos os resultados que constatamos com este estudo.

Vejamos alguns trechos da canção “Medusa” (2019):

> Medusa, me usa
> Oh, bela tão fera
> Me espera na curva, fria sentinela
> À espreita, difusa, sofrida quimera
> Tão linda, tão suja essa atmosfera (2x)
>
> Em cantos escuros, sonhou primavera
> São flores de ferro a musa de pedra
> Seu sangue é cimento, presente de grego
> Não vinga, não cresce nenhum sentimento [...]
> (Duncan, 2019).

As estrofes destacadas evidenciam a caracterização da personagem Medusa, de modo que há versos da letra da canção que dialogam com a poesia Ovidiana.

A primeira estrofe da canção, dialoga com os seguintes versos clássicos: “**Belíssima**, ela desperta-ra a esperança e o ciúme de **muitos pretendentes**, e **nada tinha mais belo que os cabelos**” (Verg. *Met.* IV. 794 e 795, *grifos nossos*).

Na poesia clássica, Medusa é tida como “Belíssima”, o que não é uma mera beleza; o uso do superlativo a caracteriza como uma mulher de beleza singular. O que é visível nos seguintes versos da música: “Medusa, me usa/Oh, bela tão fera”. Através da expressão do eu lírico, “me usa” ressoa nos interessados nela.

Em relação à sua caracterização, é notável a marca dos cabelos que eram belos e, nos versos da canção, não há menção aos cabelos de serpentes, após a transformação.

A segunda estrofe da canção: “Em cantos escuros, sonhou primavera/São flores de ferro a musa de pedra/Seu sangue é cimento, presente de grego/Não vinga, não cresce nenhum sentimento” faz uma intertextualidade com os seguintes versos do texto clássico:

> [...] através de caminhos ocultos e lugares desconhecidos, de rochedos eriçados de florestas fragosas, chegara à casa das Górgonas; aqui e ali, nos campos e nas estradas, vira figuras de homens e de animais selvagens, transformados em pedra por terem olhado para Medusa (Verg. *Met.* IV. 780-792).

Assim, as expressões “musa de pedra”, “cimento” e “presente de grego” reverberam no olhar petrificante da personagem, o que aparece nos versos ovidianos. Esta letra de canção, de fato, apresenta a narrativa mítica de Medusa de forma adaptada. Em sala de aula, é possível realizar leituras, discutir e problematizar temas como beleza, monstruosidade, dor, isolamento, violência etc., expandindo reflexões e desenvolvendo leitores críticos, reflexivos e autônomos.

Vejamos trechos da canção “Face de Narciso” (2013):

ISSN: 2358-8829

> O que é o amor?
> Vai além da minha compreensão.
> Para uns é chave
> E pra outros foi prisão
>
> O que é o amor?
> Será desapego ou possessão?
> Altruísmo em nós
> Ou apenas auto-adoração?
>
> Face de Narciso por capricho se espelhou
> Mas se ela me olha assim, é lindo,
> Ali eu sei quem sou. [...]
> (Vercillo, 2013).

Nessa outra letra de canção, o eu lírico expressa um questionamento sobre o significado do "amor", mediante aspectos subjetivos e individuais. O mito de Narciso tem muito disso, de um amor intenso e profundo por si mesmo, que se reflete na soberba em relação aos outros.

A título de contextualização, havia uma profecia realizada por um adivinho famoso na região em que a mãe de Narciso vivia, Tirésias, que, procurado por Liriope, afirmou que Narciso não poderia conhecer seu próprio rosto, pois este seria o seu fim. E, considerando os versos da canção que selecionamos, podemos perceber, através da descrição do eu lírico nas palavras "prisão", "possessão" e "auto-adoração", que estas corroboram a atitude de Narciso, carregada de soberba, vejamos: "Muitos jovens e muitas jovens o desejam, mas - tanta **tão rude soberba acompanhava suas formas delicadas** - nenhum jovem, nenhuma jovem o tocara" (Verg. *Met.* III. 353-355, *grifos nossos*). Ou seja, Narciso sentia-se superior às demais pessoas que tentavam contato com ele.

Assim, o desfecho dele foi trágico, de modo que aconteceu o que Tirésias falou a Liriope. Os versos seguintes explicitam que Narciso, ao ver sua face, apaixonou-se pelo seu próprio reflexo,

> quando o viu, na água cristalina de novo, não pôde suportar por mais tempo, mas, como costumam se derreter a loura cera ao leve calor do fogo ou o orvalho matinal ao morno sol, assim, esgotado pelo amor, ele definha, e um fogo secreto o consome, pouco a pouco. Agora, sua cútis já não oferece a alvura misturada ao rubor; nem restam o vigor e o ânimo que seduziam os seus olhos; nada resta do corpo que outrora Eco havia amado (Verg. *Met.* III. 486-493).

O que também evidencia uma relação intertextual com os versos da canção. Vejamos: "Face de Narciso por capricho se espelhou"**,** intensificando os versos ovidianos "Ele repousa na verde relva a cabeça fatigada, e a noite fechou-lhe os olhos cheios de admiração pelo dono" (Verg. *Met.* III. 500-505).

ISSN: 2358-8829

Percebemos ainda que a obra da versão musical não aborda a totalidade que emerge da narrativa; é mais uma releitura que é alcançada por meio de pontos que dialogam com a obra oficial, sendo produtiva no primeiro contato do estudante com o mito referido. Assim, com o mito de Narciso, é possível trabalhar temas em sala de aula de cunho individual, mas também coletivo, visto que o arquétipo de beleza, superioridade, inferioridade e soberba afetava tanto a ele quanto ao outro.

Para problematizar, em aula, inclusive as descrições destas personagens, podemos mobilizar muitas reflexões. Haja vista que, além do conhecimento do professor sobre a narrativa, podem-se utilizar recursos como caixa de som para que os estudantes possam ouvir a melodia, observar a letra da canção etc., tornando a aula mais dinâmica e atrativa.

Dessa forma, em sala de aula, trabalhar o texto literário mítico na forma integral ou adaptada estabelece o conhecimento sobre o que e como conduzir um texto literário em sala de aula. Cada forma artística representa oportunidades de aprendizagem para os estudantes, e as adaptações são ótimas sugestões de inserção da cultura clássica na sala de aula. Em se tratando de mitos com temas e camadas de interpretação amplas, como o de Medusa e o de Narciso, estes revelam os sentimentos literais que existiam antes e que ainda podemos identificar nos dias de hoje, inclusive na perspectiva de arquétipos. Nessa abordagem, Fortes e Miotti (2014, p. 161) afirmam que:

> [...] a análise de textos e imagens da Antiguidade, em diferentes gêneros e datados de diferentes épocas, pode mobilizar saberes de áreas diversas (saberes históricos, literários, linguísticos, artísticos, entre outros), na formulação de um projeto transversal que contribua para o desenvolvimento cultural e cognitivo dos sujeitos da escola.

Nesse sentido, Formiga (2011, p. 35) esclarece que "[...] a leitura do texto adaptado oferece ao indivíduo um horizonte de possibilidades, de significados, graças à maneira como lhe foi oferecido o texto – modificado, remodelado, alterado em sua materialidade [...]". As modificações na adaptação produzem efeitos de sentido que são acionados mediante observações e percepções dos próprios estudantes.

A literatura, estando inserida na BNCC (2018), no campo artístico-literário, expressa a importância de trabalhar as diversas formas de arte, garantindo uma formação ainda mais ampla. Nesta abordagem, o referido documento orienta que é necessário "[...] garantir a formação de – um leitor – fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura" (Brasil, 2018, p. 138).

ISSN: 2358-8829

Portanto, o texto literário adaptado é muito relevante, pois o professor/a selecionará a obra adaptada e planejará a sua prática docente para que, durante sua mediação, os estudantes se engajem e participem da aula. Assim, ainda com fundamento em Formiga (2011), ela enfatiza que a adaptação de textos literários abarca uma coletividade para ser consolidada,

> Assim, a adaptação de textos literários não diz respeito apenas a uma construção de sentido produzida para determinados leitores, uma vez que se constitui numa forma de produção, que, assim como qualquer outro bem cultural, se insere em um processo coletivo envolvendo todos os profissionais mediadores entre os textos adaptados e os leitores (Formiga, 2011, p. 35).

A realização da mediação por parte dos profissionais da educação que trabalham a literatura em sala de aula, quanto mais engajada, mais favorece a participação dos estudantes.

O letramento literário como potencializador da formação de leitores

As atividades que promovem experiências aos alunos com o texto literário, se bem planejadas, podem desenvolver neles o gosto pela leitura. Fortes e Miotti (2014, p. 162) enfatizam as seguintes propostas para expandir articulações dos clássicos com o ensino: "[...] 1) clube de leitura e contação de histórias; 2) oficinas de literatura e redação; 3) oficinas de artes; 4) jogos de mitologia e cultura greco-romana; 5) festas temáticas". Essas possibilidades são algumas formas de planejar e realizar aulas com o viés mítico. Mas ressaltamos que existem outras possibilidades.

Nesse sentido, destacamos a "sequência básica" proposta por Cosson (2009), ele elenca as seguintes etapas: a "motivação", a "introdução", a "leitura" e a "interpretação", de modo que a passagem de uma à outra corresponde a uma preparação do/a estudante, leitor/a, para que, ao chegar à interpretação, consiga construir os sentidos do texto literário, de forma crítica, autônoma e reflexiva. As propostas destacadas têm como finalidade o desenvolvimento de aulas que mobilizem conhecimentos e o letramento literário, de modo que as atividades sejam trabalhadas com ludicidade e dinâmicas.

Por conseguinte, indicamos uma obra adaptada de mitos clássicos, que pode ser mediada em sala de aula com os estudantes: *Mitos gregos para jovens leitores* (2020), de Nathaniel Hawthorne. Entre as adaptações contempladas, está "A cabeça da Górgona", versão do mito de Medusa que mantém elementos centrais do texto clássico.

Com efeito, ressaltamos que, ao propor leituras literárias, é necessária a participação dos estudantes; já na contação de histórias, é indispensável ao docente não apenas narrar a história em voz alta, mas, sobretudo, apropriar-se de performances que chamem a atenção do

ISSN: 2358-8829

estudante, seja por expressões faciais, entonação etc.; o importante é transmitir uma ampla sensibilidade e percepção literária ao leitor, o que, de certa forma, propicia a motivação e o engajamento com a leitura. Assim, Nascimento (2019) defende como as atividades de leitura podem ser propostas,

> [...] atividades de leitura nas quais não predominem questões voltadas para os níveis que focalizam somente as informações textualmente escritas, mas em atividades nas quais as inferências produzidas durante a leitura sejam convidadas a serem explicitadas, de modo a contribuir com a visão de que a leitura não é somente o que está escrito no texto, mas o que se constrói junto ao texto (Nascimento, 2019, p. 142).

No que se refere à gamificação, esta, por sua vez, é uma significativa e produtiva ação a ser inserida nas aulas de literatura, como também em outras áreas do conhecimento, pois estimula os estudantes a participarem da aula e a realizarem as atividades necessárias para receberem uma premiação simbólica ao final da atividade, pois, além de aprender, os estudantes se divertem.

Nessa perspectiva, tendo como fundamento o mito de Medusa, a adaptação musical pode corroborar a percepção do texto literário artístico, propondo-se uma análise da letra da canção de forma crítica, percebendo como a linguagem poética é expressiva e fomenta camadas de significação.

Por outro lado, para trabalhar os temas que emergem na narrativa de Narciso, é possível desenvolver oficinas de pintura e oralidade, em que os estudantes possam elaborar desenhos e pinturas, exercendo autonomia e criatividade e, posteriormente, possam explicar como os elaboraram. Os estudantes também podem produzir textos em que possam relatar suas opiniões, como também selecionar trechos da narrativa. Assim, o docente poderá elaborar perguntas que levem os estudantes a pensarem, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que há, sim, uma recepção e influência dos mitos greco-romanos em adaptações musicais que se inserem no cenário da Música Popular Brasileira e que elas podem ser utilizadas em sala de aula como recurso estratégico para desenvolver e engajar a leitura de textos literários, com foco na interpretação e significação dos sentidos do texto, de modo que os estudantes se sintam atraídos pela leitura e, sobretudo, expressem autonomia e criticidade, tanto com o texto literário escrito quanto com os textos adaptados.

Notadamente, observou-se que as adaptações de mitos, sejam elas nas diversas formas artísticas, tendem a ser uma excelente opção para inserir os estudantes na relação com textos literários, ampliando sua formação leitora, tendo em vista que a BNCC (2018), documento que orienta a Educação Básica em todas as etapas, estabelece a importância de trabalhar a literatura, possibilitando ao estudante a experiência com o literário, que o desperta para outros mundos.

Desse modo, a escola, seja nos Anos Finais ou em outra etapa da Educação Básica, tem a responsabilidade, juntamente com o docente, de ofertar textos, mediá-los e problematizá-los, formando, assim, um leitor crítico que não se contenta apenas com o que está visível no texto.

Ademais, a recepção de mitos greco-romanos em canções, propostas com ênfase no letramento literário, resulta em atividades produtivas, possibilitando que as aulas sejam mais lúdicas e dinâmicas, com atividades de leitura e práticas de produção escrita, análise e interpretação textual. Dessa forma, percebemos ainda que, para modificar o cenário de defasagem, é relevante a atualização da prática docente e a utilização de novas metodologias.

Este trabalho evidencia reflexões e estratégias de utilização dos mitos greco-romanos, com destaque para as adaptações musicais. Assim, convém ressaltar que as adaptações míticas não se restringem a uma única forma artística. As adaptações, conforme destacou Formiga (2011), e as sequências propostas por Cosson (2009) consistem em ideias para conduzir a aula de literatura, visto que não basta apenas ler, mas sim contribuir para a formação de leitores.

Portanto, com os mitos e canções citados neste trabalho, realizamos um movimento de diálogo entre passado e presente. Essas sugestões buscam contribuir para o planejamento de aulas, como também com a aprendizagem e a formação leitora dos estudantes.

Palavras-chave: Mitos greco-romanos, Canções, Letramento literário, Formação de leitores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Junito de S. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 1986. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DUNCAN, Zélia; BALEIRO, Zeca. Medusa. **Letras.mus.br**. Disponível em: https://www.letras.mus.br/zelia-duncan/medusa/. Acesso em: 1 mar. 2026.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

FORMIGA, Girlene M. As várias formas de ler clássicos literários: uma proposta com adaptações. In: BARBOSA, Socorro de F. P. (org.). **Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

FORTES, Fábio da S.; MIOTTI, Charlene M. Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola. **Organon**, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 153-173, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/44114/29893 Acesso em: 25 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAWTHORNE, Nathaniel. **Mitos gregos para jovens leitores**. Tradução: Francisco Nunes. Jandira, SP: Principis, 2020. (Clássicos da literatura mundial).

MEDUSA. Intérprete: Zélia Duncan. Compositores: Zélia Duncan e Zeca Baleiro. In: **Tudo é um**. Intérprete: Zélia Duncan. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2019. 1 faixa (2 min 47 s). Disponível em: https://open.spotify.com/track/4FSI3v69wmhJMH6Pak2rs4. Acesso em: 22 jan. 2025.

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn. Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 119-145, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/nCHbVKTy8tdbdvRLG89Z9mP/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR Acesso em: 29 ago. 2026.

OVÍDIO. **As metamorfoses**. [S. l.]: Ediouro, 1983.

VERCILLO, Jorge; MARANHÃO, Jota. Face de Narciso. Intérprete: Jorge Vercillo. In: **Luar de sol**: ao vivo no Ceará. [S. l.]: Posto 9, 2013. 1 faixa. Disponível em: https://open.spotify.com/track/5MwKeqTxsTCYWrSwQcLVzI. Acesso em: 18 fev. 2025.

VERCILLO, Jorge; MARANHÃO, Jota. Face de Narciso. **Letras.mus.br**. Disponível em: https://www.letras.mus.br/jorge-vercillo/face-de-narciso/. Acesso em: 1 mar. 2026.